

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

TEMA: GÊNESIS NA BÍBLIA E NA CIÊNCIA

Estudo 05 – O Segundo Dia da Criação e os Céus do Firmamento

Texto Principal: Gênesis 1:6-8

Autor – Erisson Machado Moreira
erissonmoreira@yahoo.com.br
estudosmec@pibrij.org.br

1. Introdução

Em uma das cartas escritas por Paulo, o apóstolo fala de uma experiência pessoal e real quando ele foi levado ao terceiro céu onde recebeu revelações do Senhor. Diz o texto: **“Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu”**...(2 Coríntios 12:2a). O céu aqui mencionado não se trata de um lugar físico que podemos enxergar, mas sim um céu que está no plano espiritual. Esse altíssimo lugar é o lugar da habitação de Deus, ou seja, da trindade divina e dos anjos. Em Salmos 91:9 encontramos: **“Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação”**. A existência deste terceiro céu deixa clara a existência múltipla de outros céus, ou seja, um primeiro e um segundo céu. Onde, portanto, podemos vislumbrar esses dois outros céus? A resposta vem do segundo dia da Criação em Gênesis 1.

2. O Firmamento e a Separação das Águas

Na sequência dos dias da Criação, o firmamento (ou expansão), chamado céus, foi criado no segundo dia para separar as águas primitivas em dois grandes reservatórios distintos, um abaixo e outro acima do firmamento. O texto de Gênesis 1:6-8, afirma:

“E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas. Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez. E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.”

As águas acima do firmamento indicam que Deus colocou uma grande camada de água, provavelmente na forma de vapor, acima da Terra, formando algo semelhante ao interior de uma

gigantesca estufa providenciando, assim, condições climáticas favoráveis com temperatura uniforme e ideal à futura criação de vida. Isto pode explicar a longevidade humana pré-diluviana (Gn 5) e as chuvas torrenciais que se precipitaram sobre a Terra quando **“as comportas dos céus se abriram”** (Gn 7:11) por ocasião do grande Dilúvio universal no tempo de Noé. Também as águas abaixo do firmamento, que formavam um grande oceano sem orla costeira, permitiram que **“as fontes do grande abismo”** se rompessem das profundezas da Terra para compor a grande quantidade de água desse Dilúvio que inundou toda a Terra.

3. O Céu Atmosférico e o Céu Sideral

A forma plural do substantivo céu (céus) deve ser considerada na análise desse assunto, pois, se o substantivo está no plural é porque Deus, certamente, criou mais de um céu. Desta forma, o firmamento é normalmente tomado como incluindo a atmosfera que envolve a Terra, bem como, o espaço sideral onde se posicionam os corpos celestes. Ou seja, o firmamento inicia-se na superfície da terra e se expande até o seu limite final nas bordas do universo.



Assim, o primeiro céu é a atmosfera da Terra (figura acima) onde voam as criaturas e onde

também se formam as nuvens. Já o segundo céu abrange o que vai além da atmosfera terrestre incluindo o sol, a lua, planetas e estrelas por todo o vasto espaço galáctico (figura abaixo).



Para justificar o que afirmamos acima (a respeito dos dois céus do firmamento), basta considerar outros textos onde o termo “firmamento” é usado ao longo dos demais dias da Criação. Por exemplo, na segunda metade do verso de Gênesis 1:20, Deus traz à existência as criaturas que voam no firmamento: **“Disse também Deus:... e voem as aves acima da terra no FIRMAMENTO dos céus.”** (primeiro céu). Também em Gênesis 1:16-17, o Criador posiciona os corpos celestes no firmamento: **“E fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas. E os colocou no FIRMAMENTO dos céus para alumiar a terra.”** (segundo céu).

4. O Ajuste Fino da Atmosfera

Nos últimos anos, a ciência tem descoberto que o Universo em geral, e a Terra em particular (na qual vivemos), não surgiram por acaso. Ao contrário, o mundo criado é extremamente mais preciso e eficiente do que o melhor dos relógios modernos. A descoberta hoje do ajuste fino cósmico, ou seja, das mais de cem condições ambientais altamente precisas, chamadas de “Constantes Antrópicas” (relativas ao homem), têm levado muitos cientistas a admitirem que o equilíbrio tão delicado das condições requisitadas para a existência e a permanência da vida sobre a Terra não poderia ter surgido acidentalmente.

Por exemplo, na atmosfera, nosso primeiro céu do firmamento, o nível de oxigênio responde por 21% dela. Se esse nível de oxigênio fosse maior que 21%, haveria incêndios espontâneos

por toda a Terra. Se fosse menor que 21%, os seres humanos ficariam sufocados. Esse número preciso é uma constante antrópica que torna possível a vida humana sobre o planeta.

A grande quantidade de água mencionada no primeiro e no segundo dia da Criação não existiu por acaso. A água cobre mais de 70% da superfície terrestre podendo se apresentar nas formas líquida, sólida (gelo) ou gasosa, sendo responsável por manter a temperatura da Terra relativamente estável. Desta forma, os ventos mantêm fresco o ar que respiramos trazendo nuvens e chuva para regar o solo provendo alimento.

Uma propriedade bastante incomum, porém, muito importante da água é que o seu volume ao invés de se contrair quando passa de 4 °C a 0 °C (como normalmente ocorre com a maior parte das outras substâncias), a água, ao contrário, expande seu volume ao se congelar. Isso quer dizer que o gelo fica mais leve do que a água líquida e se forma na parte superior da água. Assim, nos rios e lagos os peixes e outros animais podem ainda nadar abaixo do gelo sem, contudo, serem mortos pelo congelamento. Obviamente, isso não acontece por acaso, pois, quem assim planejou, o fez para que as espécies fossem preservadas.

Se a rotação da Terra durasse menos que 24 horas, a velocidade dos ventos atmosféricos seria grande demais. Se a rotação se prolongasse por mais que 24 horas, as diferenças de temperatura seriam enormes entre o dia e a noite, impedindo que houvesse vida sobre a Terra.

5. Conclusão

Não sem propósito, esses ajustes estabelecidos nos mínimos detalhes na natureza para que o homem e as outras formas de vida pudessem aqui existir apontam para algo sobrenatural além das leis físicas e clama por um Projetista, ou um Criador, que a Bíblia revela como Deus. Por isso, diferentemente dos homens incrédulos e cegos que insistem em negar a Criação divina deixando de enxergar o óbvio, o salmista bíblico ao contemplar os céus do firmamento, não resistiu em exclamar diante da admirável beleza da Criação:

“Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.”

(Salmos 19:1)